



# TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso  
Órgão da  
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA  
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO XI

São Paulo, setembro de 1984

N.º 127

## SIMPÓSIO NO LITORAL

### ENCONTROS DE MOCIDADES

Pág. 3

### CIGARRO NÃO DISTRAI, DESTRÓI

Pág. 4

### IDÉIAS RADICAIS NA DOCTRINA

Últ. pág.

No dia 29 de julho, os grupos integrados à Aliança no litoral promoveram, em Santos, um simpósio para aprimoramento dos trabalhos de assistência espiritual, ao qual compareceram 81 trabalhadores de seis centros espíritas. A Mocidade dos Centros Espíritas Irmão Timóteo e Estrada de Damasco apresentou peça teatral, abordando os transtornos causados pela invigilância e ausência de reforma íntima entre trabalhadores de um núcleo espírita.

O simpósio transcorreu na forma de livre discussão e debate, cada centro expondo um tema que, a seguir, poderia ser comentado ou complementado por todos os participantes. Ficou muito clara a necessidade de reciclagem periódica de todos os trabalhadores, tendo em vista evitar-se a queda na rotina estagnadora.

Foi o seguinte o programa do simpósio:

- 9h - Abertura;
- 9h15 - Teatro: "João Mineiro vai ao Centro Espírita";
- 9h50 - O que é AESP — definição e finalidade. A pessoa como centro.  
Exposição: CE Estrada de Damasco (São Vicente);

10h20 - Intervalo;

- 10h30 - Recepção e entrevista — definição e finalidade. O apoio centrado na pessoa;  
Exposição: CE Irmão Timóteo (São Vicente);

- 11h - Esclarecimento — exposição doutrinária. Preparação dos assistidos. Víbras; Exposição: CE Círculo de Luz (Guarujá);

11h30 - Almoço;

- 12h30 - Encaminhamento — Sessão Doutrinária, Curso Básico, Escola;  
Exposição: CE Paulo de Tarso (Praia Grande);

- 13h - Intercâmbio Mediúnico — Relacionamento com o Plano Espiritual. Colegiado de Médiuns;  
Exposição: CE Aprendizes do Evangelho (Santos);

13h30 - Intervalo;

- 14h - Controle de Qualidade Como avaliar a nossa eficiência;  
Exposição: GS Emmanuel (Peruíbe);

- 14h30 - Perfil do Trabalhador — Formação, Treinamento e Conduta;  
Exposição: CE Allan Kardec (Praia Grande);

- 15h - Conclusão e encerramento.

### REUNIÃO EM RIBEIRÃO PRETO

No dia 9 de agosto, a Diretoria da Aliança reuniu-se em Ribeirão Preto, no CE Aprendizes do Evangelho, estando presentes os seguintes companheiros: Angelo, do CE Redenção, de Araraquara; Alice, José Marcos

e Allan, do CEAE de Ribeirão Preto; Valentim e Jacques, do CEAE-Genebra de São Paulo.

Na reunião, chegou-se a esquematar o programa experimental de reciclagem de trabalhadores, que durante várias reuniões anteriores foi sendo enriquecido com idéias de companheiros de outros grupos integrados. Estabeleceu-se, também, as linhas gerais da Reunião Geral da Aliança, de caráter internacional, a realizar-se em São Paulo, em dezembro de 1985.

## A RECICLAGEM

O programa experimental de reciclagem, a ser apresentado a todos os Grupos na reunião do Conselho a se realizar em outubro, em São Paulo, ficou esquematarizada da seguinte forma:

### OBJETIVOS:

- reciclar práticas e conhecimentos;
- entrosamento entre todos os trabalhadores e dirigentes do GI;
- exame espiritual de todos os trabalhadores.

### METODOLOGIA:

- uma vez por ano;
- na forma de seminários para cada assunto;
- carga horária mínima de 16 horas;
- comparecimento obrigatório de todos os trabalhadores em todos os seminários;
- sistema de créditos que podem ser repostos em reciclagem de outros grupos integrados.

### PROGRAMA BÁSICO

(assuntos):

- aplicação do passe;
- atividades complementares da Assistência Espiritual: recepção e encaminhamento do assistido, preleção, etc.;
- Reforma Íntima;
- Grupos mediúnicos (colégio de médiuns);
- Escola de Aprendizes do Evangelho;
- Curso para Médiuns;

- Integração das atividades de Infância e Juventude no Centro Espírita;
- Expositores (de EAE, de CM e de AEsp);
- Serviço Social Espírita.

O programa deve ser apresentado na reunião do Conselho, em outubro. Deve ser aplicado, experimentalmente, durante o ano de 1985 em todos os GIs. A partir de 1986 fará parte do programa da Aliança.

## NOTAS

### E

## INFORMAÇÕES

- Começou no dia 31 de agosto, às 20 horas, nova turma de Escola de Aprendizes do Evangelho do CE Anália Franco, no Jabaquara, São Paulo.*
  - Dona Elza Monteiro Camargo, presidente do SOS de Poços de Caldas e SOS do Brasil, e D. Maria Odilla, secretária, agradecem a O TREVO a publicação, em maio, da matéria "12 Razões para Apolar o SOS". E colocam o telefone (035) 721-2445 à disposição de quem quiser obter informações para fundar núcleos de SOS.*
  - O GE Fraternidade, no Jaçanã, São Paulo, comunica a constituição de sua nova diretoria: Alvaro Demarchi, presidente; Lourival C. Farias, vice-presidente; Norma R. da Silva, 1.ª secretária; Camila Crescência da Silva, 2.ª secretária; João A. Nascimento, 1.º tesoureiro; Danillo Panucci, 2.º tesoureiro; Djaira R. de Almeida, diretora social.*
  - Também o Grupo Socorrista Emmanuel, de Peruíbe, tem nova diretoria, integrada por Lúcia Tancredo Bochicchio, presidente; Honório Lara Lima, vice-presidente; Maria Teresa Bochicchio, diretora de estudos; Inês Terezinha Rezende Moré, diretora de assistência social; Dalva Vaz Magalhães de Oliveira, tesoureira.*
  - Está também de diretoria nova o Grupo Espírita Anjo Ismael, de São José dos Cam-*
- pos: Benedito Carlos da Luz, presidente; Nerval Monstans Costa, vice-presidente; José Cândido Fortes, 1.º secretário; Rubens Martins Turibio, 2.º secretário; Orlando Affonso Pereira, 1.º tesoureiro; Salvador Delgado, 2.º tesoureiro; Ruy Mello Ribelro, diretor de Doutrina; Roseles Aparecida Barbosa Felix, diretora de estudos.*
- Em Santana, começa a funcionar novo Centro Espírita. Trata-se do CE Aprendizes do Evangelho, na rua Francisca Júlia, 366. Sua primeira diretoria está constituída dos seguintes confrades: Carlos Ivan Poersch, presidente; Orlando Floriano de Oliveira, vice-presidente; Wladimir Santos Oliveira, diretor-secretário; Lafayette Ferraz Valente, diretor - tesoureiro; Antonio Carlos Laferreira, diretor espiritual; Neide Comenda, diretora de estudos; Ruy Spires, Edson Tadeu Quatrocchi e Valéria L. Spinelli, titulares do Conselho Fiscal; Mariana Noemi Pina, Dayse Catharina Spires e Maria Vendrell Spinelli, suplentes do Conselho Fiscal.*
  - Divaldo P. Franco estará em São Paulo fazendo palestra no dia 22 de setembro, às 20 horas, no Clube 7 de Setembro, à rua Bom Jesus, 599, Água Rasa. Trata-se de promoção do Centro Espírita A Caminho da Luz (rua Jalisco, 12, Água Rasa) e da Creche Nosso Lar.*
  - Nos dias 3, 4, 5 e 6 de agosto realizou-se em Neiva, na Colômbia, o V Encontro Fraternal Espírita Surcolombiano, em homenagem ao 15.º aniversário do programa radiofônico "Evolucion".*
  - No dia 26 de julho foi lançado o programa "Além da Realidade", apresentado pela TV Gazeta.*
  - De 20 a 26 de agosto realizou-se a Semana do Jovem Espírita promovida pelo Departamento de Mocidade da 10.ª União Distrital Espírita. O encontro desenvolveu-se sob o tema: "O papel do jovem espírita na atualidade".*

# ENCONTROS REGIONAIS DE JOVENS

Durante o mês de setembro, a Aliança Espírita Evangélica promoverá, em diversos locais do país, Encontros de Mocidades de âmbito regional. Estes encontros têm por finalidade promover a confraternização dos jovens das Mocidades, em todos os grupos integrados.

Até o momento, duas regionais já definiram o esquema de realização de seus encontros. Em São Paulo, será no dia 16 de setembro, das 8 às 12 horas, no Lar-Escola Bela Vista, à rua Maestro Cardim, 547; na região do ABC, o encontro será no dia 30 de setembro, das 8 às 16,30 horas, no Centro Espírita Geraldo Ferreira, rua Barão do Rio Branco, 430, Vila Assunção, em Santo André.

Os temas escolhidos para es-

tes encontros foram: "Amor e Sexo", para São Paulo, e "Ser Espírita sem deixar de ser Jovem", para o ABC. Acreditamos que muitos resultados positivos advirão destes eventos, em todas as regionais, como o Litoral Paulista, o Vale do Paraíba,

e em outros Estados. Nas próximas edições traremos notícias sobre a realização destes encontros, mas antecipamos que todos os que se interessarem em participar podem entrar em contato com as seguintes pessoas:

SÃO PAULO — Zona Norte: Sérgio (285-3111, ramal 715)

Zona Leste: Beth (296-1281)

Zona Sul: Monique (548-7962)

Zona Oeste: Mauro (832-8976)

Zona Centro: Domingos (235-5036)

ABC — Luciano (011) 454-6096

CAMPINAS — Ulisses (0192) 32-6414 - recados

RIBEIRÃO PRETO — Edson (corresp.: rua Rangel Pestana, 549 - Ribeirão Preto)

LITORAL — Henrique (0132) 61-2060

VALE DO PARAÍBA — Camilo (0123) 22-1490

PARANÁ — Eloísa (0432) 23-2654

RIO GRANDE DO SUL — Nívea (0512) 72-1158

DEMAIS ESTADOS — Eduardo (011) 265-9711, ramal 220

## INTEGRAÇÃO DO JOVEM

O jovem, sentindo-se deslocado, incompreendido ou rejeitado pela família, procura apoio fora do lar. Formam-se os grupos, que podem ser de dois tipos:

a) grupo de apoio para a estagnação — onde os jovens, a pretexto de contestar, aderem a modismos que são manifestações superficiais, que chamam a atenção da sociedade; agredem a sociedade. Mostram que são auto-suficientes porque criaram seu próprio padrão de comportamento;

b) grupo de apoio para crescimento — revisão de si mesmos — onde os jovens procuram seriamente descobrir a razão de certas manifestações, promovendo uma reflexão em conjunto, a fim de expandir-se espiritualmente. O aspecto exterior (modismo) fica em plano secundário, uma vez que o jovem que adere a este grupo é do tipo progressista, ou, muitas vezes, é aquele que se cansou de pertencer ao grupo anterior e está em busca de novos horizontes. *A Mocidade Espírita é um exemplo deste tipo de grupo de jovens.*

O jovem do grupo "a" está em sofrimento permanente, um

sofrimento nada gratificante, porque, estacionado como está, com a centelha encoberta pelos modismos, luta contra a lei natural. Isto lhe causa revolta e ansiedade.

O jovem do grupo "b" pode até ter algum tipo de sofrimento, mas é o sofrimento gratificante do crescimento (tal qual as quedas do bebê que começa a manter-se de pé para os primeiros passos). Está de acordo com a lei natural, em sintonia com o Criador, libertando a centelha para o crescimento.

### ISOLAMENTO E INTEGRAÇÃO

O jovem, como qualquer ser vivo, nunca está isolado. Está ligado a algum grupo que lhe dá apoio, onde ele se sente apoiado. Esse grupo pode ser a família ou os amigos. Tanto a família quanto os amigos podem ser grupos do tipo "a" ou "b". A Mocidade Espírita tem obrigação de ser do tipo "b", isto é, de apoio ao jovem para o crescimento espiritual, para libertação da centelha divina que existe em cada um de nós.

O que o jovem, que se sente isolado e rejeitado, precisa? Duas coisas: a) aceitação; b) compreensão.

O dirigente da Mocidade não deve fazer julgamento. Desde que o jovem busca a Mocidade, não importa seu passado; ele está à procura de novos caminhos. Devem ser oferecidos a ele os novos caminhos. O grupo de crescimento/amadurecimento espiritual deve ser um grupo aberto, não reacionário. Claro que deve ter suas normas disciplinares, mas essas normas existem exatamente para que haja liberdade de crescimento e para que o grupo não se deixe envolver por atitudes estagnadoras, que poderão até levá-lo a atitudes do grupo "a" de que já falamos.

O dirigente deve mostrar-se aberto ao jovem que chega. E deve, também, compreender que muitas vezes é preciso — ao lado do apoio e da aceitação — indicar ao jovem o caminho da assistência espiritual (através dos passes), pois não podemos ignorar que há no plano espiritual muitos desencarnados retrógrados que não querem o progresso dos encarnados. Neste caso, o passe ajuda tanto o encarnado quanto o desencarnado a refletir melhor sobre renovação para o progresso.

Valentim Lorenzetti

## MARCAS

"Desde agora ninguém me moleste, porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus." — Paulo, (Gálatas, 6:17.)

Todas as realizações humanas possuem marca própria.

Casas, livros, artigos, medicamentos, tudo exhibe um sinal de identificação aos olhos atentos.

Se medida semelhante é aproveitada na lei de uso dos objetos transitórios, não se poderia subtrair o mesmo princípio, na catalogação de tudo o que se refira à vida eterna.

Jesus possui igualmente os sinais dEle.

A imagem utilizada por Paulo de Tarso, em suas exortações aos gálatas, pode ser mais extensa.

As marcas do Cristo não são apenas as da cruz, mas também as de sua atividade na experiência comum.

Em cada situação, o homem pode revelar uma demonstração do Divino Mestre.

Jesus forneceu padrões educativos em todas as particularidades da sua passagem pelo mundo. O Evangelho no-lo apresenta nos mais diversos quadros, junto ao trabalho, à simplicidade, ao pecado, à pobreza, à alegria, à dor, à glorificação e ao martírio. Sua atitude, em cada posição da vida, assinalou um traço novo de conduta para os aprendizes.

Todos os dias, portanto, o discípulo pode encontrar recursos de salientar suas ações mais comuns com os registros de Jesus.

Quando termine cada dia, passa em revista as pequeninas experiências que partilhaste na estrada vulgar. Observa os sinais com que assinalaste os teus atos, recordando que a marca do Cristo é, fundamentalmente, aquela do sacrifício de si mesmo para o bem de todos.

*(Do livro "Vinha de Luz", de Emmanuel, por Francisco Cândido Xavier)*

## NOS CAMINHOS

Passam dias, passam meses, passam anos...  
Cada minuto, cada instante, uma escolha  
Uma tarefa, um aprendizado, uma opção.  
Cada vida diferente, uma missão.

Normalmente a reformulação interior.  
Muitas vezes caindo em escuridão  
Esquecendo a própria voz da razão  
E a profunda força do divino amor.

Mas depois, sempre e sempre  
Noutro minuto, noutro ano, noutra vida  
Nova oportunidade é dada,  
Nova opção é escolhida.

*Antonio Augusto Murr  
CEAE - Porto Alegre*

## CIGARRO NÃO DISTRAI, DESTRÓI

*Fausto Macedo*

No número de agosto do TREVO, o artigo "O vício do fumo" já foi suficiente para mostrar que fumar é antecipar a morte. Para o espírita, principalmente, fumar significa tornar-se um "suicida involuntário", e, portanto, sujeito a frequentar o tenebroso vale dos suicidas.

Mas, poderíamos ainda acrescentar algo talvez até mais importante: o crime que se comete quando uma gestante, tendo em seu ventre o filho em formação, teima em continuar fumando. É que através da corrente sangüínea os efeitos danosos do fumo vão direto ao feto. E não são só os dois venenos mais conhecidos e enunciados nos bonitos anúncios de cigarro — nicotina e alcatrão. A ciência concluiu que são cerca de 400 os venenos contidos no aparentemente inocente e até considerado elegante cigarro. A gestante, ao tragar, faz com que o batimento cardíaco do feto, já por si mais elevado (média de 120 batidas por minuto) aumente em até 20%, angustando o ser em formação. Este, o efeito imediato. Depois são as outras conseqüências com o envenenamento do sangue de mãe e filho.

A mãe que fuma comete, assim, ao gerar um filho, duplo crime: contra si própria e contra a criança que nascerá já com problemas.

E haveria mais motivações contra o lamentável hábito de fumar, incluindo o econômico. Por exemplo: estatísticas contam que o mundo fuma hoje em dia 5 trilhões de cigarros anualmente. Se se estimar em apenas 25 cruzeiros um cigarro (e a média já passou disso) teremos nada menos do que 125 TRILHÕES DE CRUZEIROS "queimados" a cada ano pelo mundo fumante.

O nosso pobre INPS com seus eternos problemas de dinheiro, precisa de 1 trilhão e 300 bi-

lhões apenas para cobrir o déficit de um ano... O que se gasta em cigarros, no mundo, daria para cobrir este déficit durante quase 100 anos...

Quantas vezes não se vê também um indivíduo com o cigarro na boca, quelxando-se da POLUIÇÃO?

Para concluir: o fumante que nos aponte um ponto sequer POSITIVO nesta lamentável tolice de quelmar saúde e dinheiro!

## NOS CAMINHOS DA ESPIRITUALIZAÇÃO O PROGRESSO SE MEDE EM MILÍMETROS

Cá estamos nós, agosto de 1984, e embora este tema tenha sido fornecido em julho, as perspectivas de que eu o escrevesse no tempo correto, é lógico, não foram as esperadas.

Pergunto-me: o que ocorreu? Como me sinto? O que modificou?

Tenho dúvidas, anseios, é claro, e tais anseios me levam a uma reflexão.

Volto-me para meu interior, e consigo transformar algumas interrogações em respostas.

Lembro-me, mesmo que vagamente, do primeiro dia que adentrei a sala para o curso.

Sentia-me estranho como a formiga, que em seu caminho de repente encontra um rio, sem saber a trilha das pedras.

Passou-se o tempo.

Comecei a aprender que o difícil não eram as pessoas, mas sim o modo com que eu as encarava.

Olhei no espelho uma, duas, três, dezenas de vezes e continuei caminhando.

Não acredito que, como me diziam há alguns anos, fiquei mais homem, na verdade o que estou conhecendo é a verdadeira meninice.

Não aquela do moleque travesso, que sempre tende a imitar os maiores, dificultando seu próprio conhecimento, mas a do pequeno que após cometer um erro, chora a experiência desperdiçada, mas procura um novo caminho.

As vezes, em conversa com outros meninos como eu, nos cobramos um crescimento rápido, como se amanhã fosse o final. Aí olhamos para as nuvens que percorrem este imenso universo e nos dizemos:

— Não, não devemos nos cobrar, pois isto não é o final. Para quem veio da pedra isto é apenas o começo.

Milton

- *CE Discípulos de Jesus*

## AS TRÊS ORAÇÕES

Irmão X

Instado pela assembléia de amigos a falar sobre a resposta do Criador às preces das criaturas, respondeu o velho Simão Abileno, instrutor cristão, considerado no Plano Espiritual por mestre do apólogo e da síntese:

— Repetirei para vocês, a nosso modo, antiga lenda que corre mundo nos contos populares de numerosos países... Em grande bosque da Ásia Menor, três árvores ainda jovens pediram a Deus lhes concedesse destinos gloriosos e diferentes. A primeira explicou que aspirava a ser empregada no trono do mais alto soberano da Terra; após ouvi-la, a segunda declarou que desejava ser utilizada na construção do carro que transportasse os tesouros desse rei poderoso, e a terceira, por último, disse então que almejava transformar-se numa torre, nos domínios desse potentado, para indicar o caminho do Céu. Depois das preces formuladas, um Mensageiro Angélico desceu à mata e avisou que o Todo-Misericordioso lhes recebera as rogativas e lhes atenderia às petições. Decorrido muito tempo, lenhadores invadiram o horto selvagem e as árvores, com grande pesar de todas as plantas circunvizinhas, foram reduzidas a troncos, despidos por mãos cruéis. Arrastadas para fora do ambiente familiar, ainda mesmo com os braços decepados, elas confiaram nas promessas do Supremo Senhor e se deixaram conduzir com paciência e humildade. Qual não lhes foi, porém, a aflição surpresa!... Depois de muitas viagens, a primeira caiu sob o poder de um criador de animais que, de imediato, mandou convertê-la num grande cocho destinado à alimentação de carneiros; a segunda foi adquirida por um velho pralano que

construía barcos por encomenda; e a terceira foi comprada e recolhida para servir, em momento oportuno, numa cela de malfiteiros. As árvores amigas, conquanto separadas e sofredoras, não deixaram de acreditar na mensagem do Eterno e obedeceram sem queixas às ordens inesperadas que as leis da vida lhes impunham... No bosque, contudo, as outras plantas tinham perdido a fé no valor da oração, quando, transcorridos muitos anos, vieram a saber que as três árvores haviam obtido as concessões gloriosas solicitadas... A primeira, forrada de panos singelos, recebera Jesus das mãos de Maria de Nazaré, servindo de berço ao Dirigente Mais Alto do Mundo; a segunda, trabalhando com pescadores, na forma de uma barca valente e pobre, fora o veículo de que Jesus se utilizou para transmitir sobre as águas muitos dos seus mais belos ensinamentos; e a terceira, convertida apressadamente numa cruz em Jerusalém, seguira com Ele, o Senhor, para o monte e, ali, ereta e valorosa, guardara-lhe o coração torturado, mas repleto de amor no extremo sacrifício, indicando o verdadeiro caminho do Reino Celestial...

Simão silenciou, comovido.

E, depois de longa pausa, terminou, a entremostrando os olhos marejados de pranto:

— Em verdade, meus amigos, todos nós podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces; no entanto, nós todos precisamos cultivar paciência e humildade, para esperar e compreender as respostas de Deus.

Fonte: *"Cartas e Crônicas"*, Edição FEB, Psicografia F. C. Xavier.

# DESVIRTUAMENTO DO CRISTIANISMO

## SINAIS DE ALARMA

Schella

G. M. Melrelles Filho

Súmula das dissertações mediúnicas do preclaro Mentor Espiritual *Emmanuel* sobre o desvirtuamento do Cristianismo primitivo pela Igreja Católica Romana e suas conseqüências nefastas atuais.

"A doutrina de Jesus, concentrando-se à força na cidade dos Césares, aí permaneceu como encarcerada pelo poder humano e, passando por consecutivas reformas, perdeu a simplicidade encantadora das suas origens, transformando-se num edifício de pomposas exterioridades. Após a instituição do culto dos santos, surgiram imediatamente os primeiros ensaios de altares e paramentos para as cerimônias eclesiásticas, medidas aventadas pelos pagãos convertidos, os quais foram constantemente adaptando a igreja a todos os sistemas religiosos do passado. O dogma da trindade é uma adaptação da Trimurti da Antigüidade oriental, que reunia nas doutrinas do brahmanismo os três deuses — Brahma, Vishnu e Siva." (...)

"A história do papado é a do desvirtuamento dos princípios do Cristianismo, porque, pouco a pouco, o Evangelho quase desapareceu sob as suas despóticas inovações. Criaram os pontífices o latim nos rituais, o culto das imagens, a canonização, a confissão auricular, a adoração da hóstia, o celibato sacerdotal e, atualmente, noventa por cento das instituições são de origem humaníssima, fora de quaisquer características divinas." (...)

"Meu objetivo foi mostrar-vos a inexistência do selo divino nas instituições católicas. (...) É ociosa qualquer referência à falsa posição dessa igreja, que se mantém no mundo atual ao preço da ignorância de uns e do interesse condenável de outros, vivendo a existência transitória das organizações políticas. (...) Desta forma, espiritualmente os povos europeus cometeram o

erro terrível de perturbar a evolução do Cristianismo, assimilando-o às obsoletas concepções da mitologia grega e às velhas tradições de imperialismo dos patrícios de Roma, de cujo *confusionismo nasceu a doutrina católico-romana, em perfeita oposição ao ideal da simplicidade cristã.*" (...)

"Não é mais possível criar-se um obstáculo às grandes dores que, inevitavelmente, terão de promover o movimento expiatório dos indivíduos e das coletividades, onde as criaturas mergulharão a alma no batismo da purificação pelo sofrimento."<sup>1</sup>

"Esquecida de Deus, a Igreja Romana nunca procurou equiparar a evolução do homem físico à do homem espiritual, prendendo-se a interesses rasteiros e mesquinhos da política (...) numa verdadeira *defecção espiritual*". É por isso que agora lhe pairam sobre a frente os mais sinistros vaticínios."<sup>2</sup>

"O Vaticano conservará seu poderio, enquanto puder adaptar-se a todos os costumes políticos das nacionalidades; mas, quando o Evangelho for integralmente restabelecido, quando a onda de uma reforma visceral purificar o ambiente das democracias com a luminosa mensagem da fraternidade humana, desaparecerá, não podendo ser absolvido na balança da História, porque ao lado dos bens que espalhou, está o peso esmagador das suas muitas iniquidades."<sup>1</sup>

(Os grifos e parênteses são nossos).

### BIBLIOGRAFIA CITADA

- (1) Francisco Cândido Xavier — "Emmanuel", 8.<sup>a</sup> edição, 1977, págs. 32, 33, 34, 99 e 100.
- (2) Francisco Cândido Xavier — "A Caminho da Luz", ditada pelo Espírito Emmanuel, 12.<sup>a</sup> edição, 9/1983, pág. 207.

Há dez sinais vermelhos, no caminho da experiência, indicando queda provável na obsessão:

quando entramos na faixa da impaciência;

quando acreditamos que a nossa dor é a maior;

quando passamos a ver ingratidão nos amigos;

quando imaginamos maldade nas atitudes dos companheiros;

quando comentamos o lado menos feliz dessa ou daquela pessoa;

quando reclamamos apreço e reconhecimento;

quando supomos que o nosso trabalho está sendo excessivo;

quando passamos o dia a exigir serviço alheio, sem prestar o mais leve serviço;

quando pretendemos fugir de nós mesmos, através do álcool ou do entorpecente;

quando julgamos que o dever é apenas dos outros.

Toda vez que um desses sinais venha surgir no trânsito de nossas idéias, a Lei Divina está presente, recomendando-nos a prudência de amparar-nos no socorro da prece ou da luz do discernimento.

(Página recebida pelo médium (Francisco Cândido Xavier).

(Continuação da pág. 8)

guns núcleos de Mocidade Espírita o germe do materialismo, aquecido pelo calor do cientifismo sem Deus. Será que os nossos jovens espíritas querem regredir à fase do sr. M., negando-se a cumprir a tarefa iniciada por Rivail, que é a de operar a reconstrução de um mundo esfacelado?

Ao seguidor do Espiritismo compete examinar o ambiente, identificar o caos e a miséria que o circunda, e começar a reconstruir em bases cristãs. É preciso, contudo, muito cuidado para não participarmos da destruição certos de que estamos construindo. O sr. M. e o prof. Rivail estavam na mesma sala, ouvindo o mesmo espírito, e provavelmente mantinham as melhores relações de amizade, porém tinham missões diametralmente opostas.



# PÁGINA DOS APRENDIZES

## Luzes na alma

- 1 - Os obstáculos são degraus para a eternidade.
- 2 - Toda lágrima é uma luz a mais que nos clareia o caminho.
- 3 - Sem as dores, sem o sacrifício da vida cotidiana e sem a fé no Criador, nunca poderemos ser uma alma bondosa.
- 4 - As dores só cessarão quando a perfeição nos envolver totalmente.
- 5 - Quando vencemos um problema, ele nos parece tão pequeno depois, que agradecemos o sufoco que passamos.

## O corpo é o templo do espírito

- 6 - Para que se cumpra uma trajetória digna, se faz necessário cuidar muito bem e com amor do nosso corpo, pois o temos por empréstimo, para cumprir o nosso trabalho. Para não danificarmos nosso espírito temos que zelar do nosso corpo como santuário, que na medida da evolução *deverá um dia ficar sem mácula.*
- 7 - O corpo físico é o instrumento que o espírito se utiliza para o resgate de nossas dívidas passadas e o desenvolvimento de virtudes, necessárias para avançarmos na escala evolutiva.
- 8 - Devemos cuidar do nosso corpo como a urna preciosa da centelha divina.
- 9 - O corpo é a oportunidade de trabalho, é o instrumento de luta por uma evolu-

ção mais rápida e a forma de nos redirmos dos erros pretéritos.

## A finalidade da vida

- 10 - Lancemos mão do cajado de Jesus e vamos nos apoiando em seus ensinamentos ao encontro do Pai Criador, glorificando-O em nossas vidas.
- 11 - São as sucessivas experiências que vão moldando o nosso espírito, enriquecendo-o cada vez mais com a Ciência e a Moral. Aqui estamos em provas, procurando adaptar o nosso espírito para uma convivência fraterna, sem vícios, sem orgulho, sem egoísmo e sem maldade.
- 12 - Alma é o profundo de nosso ser, algo muito delicado como uma flor, que como a terra deve ser preparada e cultivada, através de orações, da bondade, da fraternidade e do respeito ao nosso semelhante.
- 13 - Cada vez que pensamos só nas coisas materiais e nas futilidades, mais nos afastamos da finalidade de nossa vida. Por outro lado, toda vez que nos preocupamos em ajudar o próximo, em estar bem conosco mesmo, em melhorar o nosso íntimo, sermos menos materialistas, menos egoístas, estamos mais perto de Deus, o nosso Criador. Portanto, mais perto da finalidade de nossa existência, pois só viemos aqui para crescer espiritualmente e isto só é possível quando nos reformamos intimamente.

- 14 - A verdadeira glorificação é fazer alguma coisa que resulte em bem para os outros. Não refreemos os impulsos de nosso coração e teremos, nesta vida, os gozos da alma, em vez dos gozos materiais do egoísmo, que só deixam o vazio no coração.
- 15 - Andando juntos com Jesus, seremos seus servidores, colaborando para a glorificação de Deus sobre as almas.
- 16 - Sentindo o quanto estamos distantes dessa finalidade, em virtude das nossas imperfeições, ampliemos os nossos esforços de reforma íntima. Buscando acertar hoje tudo que esteja errado, para que o amanhã feliz se faça mais próximo.

## Colaboradores:

- 1 - Concheta Feliciano
- 2 - Marly Vernilho
- 3 - José Bauptista
- 4 - Luiz Roberto S. Sanches
- 5 - Durval de Oliveira D. Jr.
- 15 - Maria M. Bauptista
- 16 - Maria Komolibus  
*Centro Espírita Redenção - Santo André*
- 6 - Maria Thereza
- 7 - Eurídice Severiano da Silva  
*Casa Espírita Razin - Santo André*
- 8 - Margarete Mendes  
*CEAE - Porto Alegre*
- 9 - Célia Ferreira Pinto
- 10 - Maria Nazaré  
*CEAE - Ribeirão Preto*
- 11 - Edson Tadeu Quatrocchi
- 12 - Maria do Carmo D'A. Ortiz
- 13 - Idê Lemos de Oliveira
- 14 - Lília Marlín  
*CEAE - Genebra*

# UM MOÇO DE IDÉIAS RADICAIS

Valentim Lorenzetti

Lemos no livro "Obras Póstumas" (segunda parte) um importante episódio da história do Espiritismo, narrado por Allan Kardec. Referimo-nos ao relato de uma sessão realizada no dia 30 de abril de 1856, em Paris, na casa do sr. Roustan, tendo a srta. Japhet como médium. Diz Kardec:

"Freqüentava eu, havia já algum tempo, as sessões do sr. Roustan e tinha começado a verificação do trabalho, que devia ser "O Livro dos Espíritos".

"Em uma sessão íntima, a que não assistiam senão sete ou oito pessoas, entretínhamos com diversos assuntos relativos aos acontecimentos que podiam produzir uma transformação social, e eis que a médium, tomando a cesta, escreve espontaneamente o seguinte:

"Quando soar o bordão, o deixareis; somente tendes de aliviar o vosso semelhante; individualmente, haveis de magnetizá-lo para curar. Depois, cada um em seu posto; todos necessários, porque tudo será destruído por um momento.

"Não haverá diversas religiões, nem há mister senão de uma que é verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Os seus primeiros fundamentos já foram lançados.

"Rivail, a tua missão é esta. (A cesta, libertando-se, voltou-se para mim rapidamente, como o faria uma pessoa que me apontasse o dedo.) A ti, M..., compete a espada que não fere, porém mata; contra tudo o que

existe, és tu que virás, primeiro; Rivail virá depois; é o operário que reconstrói o que foi demolido.

"NOTA — Foi a primeira revelação positiva da minha missão e confesso que, quando vi a cesta dirigir-se abruptamente para mim e designar-me pelo nome, não pude ferrar-me a profunda emoção.

"O sr. M..., que assistia à sessão, era um moço de opiniões radicais, comprometido em negócios políticos, pelo que era obrigado a não por-se em evidência. Acreditando num cataclisma próximo, preparava-se para nele tomar parte e combinava planos de reforma. Era, não obstante, um homem brando e inofensivo."

Estávamos, na época do relato, em período anterior ao lançamento de "O Livro dos Espíritos", em que o pseudônimo Allan Kardec ainda não havia surgido.

Contudo, a lição é profunda. Coloca, lado a lado, o prof. Rivail (Kardec) e o sr. M., um moço de idéias radicais. Há quem queira identificar atrás desse "M" o nome de Marx, que, em 1848, juntamente com Engels,

lançara o "Manifesto Comunista". Isto fica por conta da interpretação dos estudiosos.

Entretanto, a essência parece-nos bastante clara: as opiniões radicais para operar reformas sociais de maneira violenta não pertencem ao modo de agir do Espiritismo. Esta — a Doutrina Espírita — deve formar os operários que reconstróem o que foi demolido.

A destruição, obra dos radicais, vem primeiro. Destruição muito mais no campo moral do que no plano físico. "A espada que não fere, porém mata", isto é, aquilo que mata sem provocar ferimentos externos, mata a moral das criaturas.

O moço que se prestava a polarizar esse tipo de destruição, contudo, era um homem brando e inofensivo. Um indivíduo a que hoje poderíamos chamar de "inocente útil", utilizado por forças muito mal intencionadas. Aliás, geralmente os moços — pelo seu idealismo e força — podem prestar-se facilmente à manipulação dos falsos reformistas.

Há dias um amigo alertou-me que começa a identificar em al-

(Continua na pág. 6)

## EVANGELIZADORES

Nos dias 15 e 16 de agosto, no CEAE-Genebra, em S. Paulo, realizou-se o Curso Intensivo para Evangelizadores de Infância, promovido pela Aliança. Nos dois dias, sábado e domingo, freqüentaram o curso 120

companheiros da capital, interior e de outros Estados — todos pertencentes a grupos integrados que pretendem ampliar os trabalhos de moral cristã junto à infância.

### O TREVO

N.º 127 - SETEMBRO/84

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança  
Espírita Evangélica:  
JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:  
VALENTIM LORENZETTI

